

CAPÍTULO 14

LEITURA LITERÁRIA: ABRAÇO QUE ACOLHE

Elizandra Cristina da Silva

Especialista da Educação Básica – Escola Municipal Bom Pastor
Mestra pela UFSJ – Universidade Federal de São João del-Rei

RESUMO

Esse trabalho se trata de um relato de experiência cujo objetivo é registrar como se deu a prática literária da Escola Municipal Bom Pastor, (doravante EMBP) da cidade de São João del-Rei, em Minas Gerais, nas turmas do 1º ao 5º Anos do Ensino Fundamental, durante o tempo de pandemia correspondentes aos anos letivos de 2020 e 2021. Período este em que o mundo foi assolado pelo Covid-19 e que acarretou uma série de mudanças drásticas em todos os setores da sociedade. Nas escolas, a mudança que mais impactou foi a realização do trabalho remoto, e dentre muitos desafios deparamos com o de dar continuidade ao projeto literário da EMBP, que faz parte das colunas de nosso projeto político pedagógico e principalmente de nossas práxis pedagógica. A trajetória metodológica, de vertente qualitativa, foi guiada pela análise de registros produzidos pela pedagoga (que é a autora deste capítulo) e professoras da escola durante este período. Apesar das dificuldades encontradas destacam-se como pontos positivos a prática de atividades literárias e o envio de livros de literatura para a casa de todas as crianças matriculadas na EMBP, podendo assim dizer que a escola conseguiu levar às crianças e também às famílias um abraço acolhedor por meio da leitura.

Palavras-chave: Leitura literária; Pandemia; Desafios; Experiência.

INTRODUÇÃO

A Escola Municipal Bom Pastor está situada em um bairro periférico da cidade mineira de São João del-Rei, atende em média por ano 350 estudantes desde Educação Infantil ao 5º ano do Ensino Fundamental, anos iniciais. É uma instituição comprometida com os quatro pilares da Educação que de acordo com a Unesco são o *Aprender a conhecer ou aprender a aprender, Aprender a fazer, Aprender a viver juntos e Aprender a ser*. De acordo com Delors,

Para poder dar resposta ao conjunto das suas missões, a educação deve organizar-se em torno de quatro aprendizagens fundamentais que, ao longo de toda a vida de cada indivíduo, serão de algum modo os pilares do conhecimento: aprender a conhecer, isto é, adquirir os instrumentos da compreensão; aprender a fazer, para poder agir sobre o meio envolvente; aprender a viver juntos, a fim de participar e cooperar com os outros em todas as atividades humanas; e finalmente aprender a ser, conceito essencial que integra os três precedentes. (2012, p.73)

Aliado a esses tão importantes pilares e confiantes de que a literatura é um dos canais que perpassa por entre essas quatro aprendizagens fundamentais, a escola aposta no trabalho diário e diversificado de incentivo à leitura para todo seu público que abrange crianças da Educação Infantil ao 5º Ano do Ensino Fundamental¹. Tendo a literatura como um dos eixos estruturantes da prática educativa da escola, coaduna-se com a ideia de que “a leitura literária é, pois, compreendida como uma experiência humanizadora, que envolve e mobiliza o ser humano nas suas dimensões afetiva, intelectual e volitiva” (Rocha, 2022, p. 03).

O projeto **Leitura Literária: abraço que acolhe** surgiu num contexto de trabalho remoto, durante o tempo pandêmico do Covid-19². É valido ressaltar que “o ensino remoto é um recurso emergencial e simplificado” (Bastos, 2020, p. 06) para ser utilizado somente neste tempo de crise ou em situações de complexidades similares. Aqui no Brasil a situação se agravou no início do ano de 2020, quando surpreendentemente toda a população começou a travar uma luta desleal contra um inimigo invisível, chamado de coronavírus. Para tentar conter o avanço e a disseminação deste vírus foram executadas medidas drásticas de isolamento social, como o fechamento de templos religiosos, teatros, museus, cinemas, parques, restaurantes, bares, casas de festas e apresentações, clínica de estéticas, academias de ginásticas, salões de beleza, dentre outros estabelecimentos que promoviam aglomerações. O uso de máscaras e álcool em gel também passaram a ser de uso constante e obrigatório. A partir desta situação apenas instituições de serviços essenciais puderam ficar abertas e ainda assim, atendendo casos de urgência. Ou seja, obrigou-nos ao afastamento das pessoas, proibiu abraços e apertos de mãos, escondeu sorrisos por debaixo de máscaras, modificou rotinas, criou barreiras e levou muitas pessoas a óbito.

¹ O presente relato de experiência diz respeito ao projeto de leitura realizado com as turmas do Ensino Fundamental, do turno da manhã.

² Trata-se de uma infecção respiratória aguda causada pelo coronavírus, identificada pela primeira vez na China, na cidade de Wuhan e que rapidamente se espalhou pelo mundo, trazendo consigo muitas mudanças, perdas e incertezas.

A escola, portanto, foi um dos espaços que precisou se reinventar, atendendo e funcionando de maneira remota. Grandes foram os desafios encontrados, sendo o mais evidente e preocupante a efetiva comunicação entre escola e família, entre professoras/es e estudantes.

O presente projeto surgiu a partir de um dos inúmeros questionamentos e preocupações: como incentivar o hábito de ler em crianças que não têm acesso a qualquer tipo de portador de texto em sua casa, ou até mesmo que não têm no adulto que mora com ela a figura de um leitor? Como levar a leitura, para um espaço que até mesmo um simples abraço e aperto de mãos foram proibidos? E como fazer com que a leitura seja acolhida por cada uma das famílias?

Corroborando com tais questões é possível afirmar que “o isolamento social tem implicado no comprometimento do direito à escola, alterando os processos de aprendizagem ou mesmo interrompendo o acesso ao conhecimento escolar.” (Marques, 2022, p. 120). Esta citação relata com exatidão a preocupação da escola neste período tão complicado e repleto de incertezas e dúvidas. Por tanto, em tempos tão angustiantes eis a proposta de aproximação tendo como ponte a leitura literária!

A estratégia utilizada para amenizar e tentar suprir parte desse vácuo foi enviar para a casa dos estudantes artefatos como livros literários, algumas tirinhas contendo textos e poesias e atividades literárias juntamente com os Planos de Ensino Tutorados³. Os PET's, como ficaram conhecidos esse material, se tratavam de uma apostila de atividades impressas dividida por blocos referentes a cada componente curricular, para que a criança pudesse executar em casa, de acordo com as orientações da professora e com data estipulada para devolução na escola. Considerando a realidade desigual de acesso à internet e até mesmo o número restrito de aparelhos celulares e computadores pertencentes a cada família, a rede municipal de São João del-Rei optou por entregar, mensal ou bimestralmente, todo o material impresso, conforme planejado em reuniões pedagógicas que aconteciam quinzenalmente, via google met. O contato da professora com a turma e com a família acontecia por meio de um grupo de whatsapp, sendo que no horário oficial de início das aulas eram postados pela professora a pauta da aula do dia, a leitura deleite por meio de história em PDF ou de um vídeo gravado pela professora ou pela pedagoga; e durante o horário de expediente a professora ficava à disposição para atender, virtualmente, os estudantes, por mensagens escritas, áudios e/ou chamadas de vídeo.

³ De acordo com o art. 2º, §1º do decreto 8661 de 13/5/2020, o Plano de Estudos Tutorado (PET) consiste em um instrumento de aprendizagem que visa permitir ao aluno, mesmo fora da unidade escolar, resolver questões e atividades escolares programadas, de forma autoinstrucional, buscar informações sobre os conhecimentos desenvolvidos nos diversos componentes curriculares, de forma tutorada e, possibilitar ainda, o registro e o cômputo da carga horária semanal de atividade escolar vivida pelo aluno, em cada componente curricular. (São João del-Rei, 2020).

Este foi o retrato do ensino remoto que se estendeu por praticamente dois (02) anos letivos, ou seja, por bem mais tempo que as previsões, expectativas e desejo de todos.

O objetivo principal deste relato de experiência é registrar como se deu a prática literária da escola durante os dois anos de pandemia, ressaltando a importância desta atividade em um momento de tamanha fragilidade, incertezas, inseguranças e medo.

Para Abramovich,

É ouvindo histórias que se pode sentir (também) emoções importantes, como a tristeza, a raiva, a irritação, o bem-estar, o medo, a alegria, o pavor, a insegurança, a tranquilidade, e tantas outras mais, e viver profundamente tudo o que as narrativas provocam em quem as ouve – com toda a amplitude, significância e verdade que cada uma delas fez (ou não) brotar ... Pois é ouvir, sentir e enxergar com os olhos do imaginário! (2009, p.17)

Essas emoções importantes as quais a autora se refere se intensificaram durante o período pandêmico e com isso, por intermédio da literatura fomos capazes de abraçar nossas crianças e também suas famílias com palavras. Contar histórias, por exemplo, significa compartilhar coisas boas e naquele momento significou, mesmo que à distância, um exercício de comunidade, de troca, cada história enviada para casa, carregava consigo um pedacinho de esperança e gentileza. A literatura pôde ser um elo de carinho, com o intuito de contribuir para que nossas crianças pudessem fazer a descoberta que Rubem Alves fez sobre a leitura, ao dizer: “Descobri que os livros eram um tapete mágico que me levava instantaneamente a viajar pelo mundo”. (Alves, 2002, p.35).

Abramovich descreve o ato de ler uma história para uma criança como um ato lúdico e afetuoso, tal qual podemos dizer de um abraço. Assim ela diz:

Ler histórias para crianças, sempre, sempre ... É poder sorrir, rir, gargalhar com as situações vividas pelas personagens, com a ideia do conto ou com o jeito de escrever dum autor e, então, poder ser um pouco cúmplice desse momento de humor, de brincadeira, de divertimento. (2009, p.17)

Portanto as práticas de leitura construídas e desenvolvidas na EMBP, tanto no trabalho presencial como, excepcionalmente, no remoto, tem como aportes teóricos Abramovich (2009), Alves (2004), que demonstram que a leitura é encantamento e por esta razão experiência de fruição, Ferrarezi; Carvalho (2017), Gregorin (2009) que dissertam sobre a

importância das práticas de leitura para a formação de um bom leitor e o escritor e filósofo espanhol Larrosa (2014 e 2017) que traz o conceito de experiência como aquilo que nos toca.

Desta maneira, ficam aqui relatados os desafios e propostas de leitura realizados remotamente em um tempo pandêmico, no qual apostamos no livro literário como ponte afetuosa entre a escola e as famílias e na leitura enquanto abraço acolhedor!

PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Este trabalho, por se tratar de um relato de experiência é de vertente qualitativa, visando descrever as estratégias utilizadas pela EMBP durante os anos de pandemia, em prol de continuar incentivando a leitura. A trajetória metodológica, guiou-se pelas análises do caderno de bordo da pedagoga da escola, do registro realizado pelas professoras no diário eletrônico da rede, dos arquivos das atividades complementares enviadas para casa por meio dos PETs (Plano de Ensino Tutorados) e também na observação de postagens realizadas pela escola em sua página do facebook⁴.

De acordo com as anotações da pedagoga em seu caderno de bordo tem-se como ponto de partida a seguinte mensagem endereçada às famílias:


Querida família,
Estamos vivendo um momento atípico e repleto de interrogações, mas em breve vai passar e tiraremos as lições mais positivas que nos farão crescer enquanto seres humanos. Neste período que não podemos receber nossas crianças na escola nossa parceria se torna ainda mais importante e necessária. Além de ajudarem as crianças a realizarem suas atividades, peço que incentivem bastante a leitura, pois ela é essencial! A leitura é a base de todo aprendizado! Segue algumas poesias para vocês lerem e alguns versos e frases para as crianças. Vocês podem recortá-los e colocá-los em uma caixinha, ou em uma lata ou até mesmo colar no caderno, e leiam sempre que puderem. Espero que gostem, foram escolhidos com todo carinho, por alguém que acredita na força e na importância da leitura. Graças e bênçãos! Elizandra Cristina – Pedagoga/ E. M. Bom Pastor. (Caderno de bordo da pedagoga).

Anexas à mensagem acima, foram enviadas como primeira atividade literária algumas poesias de Cecília Meireles, Pedro Bandeira, Vinícius de Moraes, Manoel Bandeira e frases motivadoras de autoria da própria pedagoga da escola, acreditando que por meio da literatura, duas

⁴ Link de acesso: <https://www.facebook.com/groups/1572116073042887/>


experiências de fundamental importância - conhecimento e vida - estão conectados. Concordando plenamente com as ideias de Ferrarezi; Carvalho (p.17, 2017) quando afirmam que “ler é um ato iminentemente civilizador”, ressaltando a potência humanizadora da leitura. Segue um recorte do material enviado:

Figura 1: Recorte do arquivo enviado às famílias



ESCOLA MUNICIPAL BOM PASTOR

...em frente sempre!



<p>“Ver-se no espelho da vida com bons olhos, e por esta razão: SORRIR, BRINDAR, CELEBRAR!” <i>(Elizandra Cristina)</i></p>	<p>FAMÍLIA <i>(Elizandra Cristina)</i></p> <ul style="list-style-type: none">* NOSSO BEM MAIS PRECIOSO;* TESOURO DE VALOR INFINDÁVEL;* PONTO DE PARTIDA E DE CHEGADA DO AMOR;* OBRA-PRIMA DE DEUS!!!
<p>ABENÇOADAS AS MÃOS QUE DOAM COM AMOR E REPARTEM COM GENEROSIDADE. <i>(Elizandra Cristina)</i></p>	<p>MÁRCIA DOS ANJOS (Manoel Bandeira) Ando sem inspiração... Mas vou ver se agora arranjo os Versos que o meu coração Quer para Márcia dos Anjos.</p>

Fonte: Arquivo da Pedagoga

Observando o próprio cabeçalho já se percebe uma expressão motivadora, “... em frente sempre!”, no sentido de que apesar das adversidades não podemos desistir jamais, não podemos nos deixar abater. A expressão é título de um fragmento registrado também no caderno de bordo analisado, que nos abraça com os seguintes dizeres:

SEMPRE EM FRENTE
Sempre em frente, pois cada passo é importante!
Quanto aos obstáculos: os enfrente!
Nunca desista, sempre tente! Agradeça, não lamente!
Do mal, quebre a corrente! Do bem, seja a semente!
Celebre a vida diariamente, viva, lute, seja resistente!
Literatura, sempre experimente!

Podemos chamar de poesia o fragmento, levando em conta as palavras de Lajolo ao questionar o “porque não incluir no conceito de literatura as linhas que cada um rabisca em momentos especiais?” (2018, p. 17).

Outra estratégia executada pela pedagoga foi a elaboração de diversos cartões de incentivo à leitura que foram compartilhados nos grupos de whatsapp de cada turma e no próprio grupo de whatsapp criado para interação e trocas entre a equipe pedagógica da escola. Nestes cartões continham frases de efeito, como por exemplo: *Você já leu hoje? Leitura é vida! Viva com poesia!* ou ainda, *Leia sempre!*

Também foi solicitado nos grupos de whatsapp das turmas, que cada criança enviasse uma foto de como estava sendo o seu momento de leitura em casa; com estas fotos foi produzido um vídeo⁵ com o título *Ler é fundamental* que foi postado em todos os grupos da escola e no facebook. A partir da montagem das fotos para a edição deste vídeo foi produzido o seguinte texto:

Ler é...
Aprendizado constante!
É aventurar-se; escutar e saber ouvir; por isso crescer!
Criar laços de amizade, ser generoso e saber compartilhar!
Saber esperar, ajudar, amar! Acreditar, buscar e construir!
Sorrir, estudar, viajar! Conhecer novos mundos.
Conhecer culturas diferentes.
Relaxar! Concentrar; prometer! Sonhar! Libertar-se!
Realizar sonhos!
Procurar, pesquisar, encontrar! Procurar a verdade e desvendar mistérios!
Incentivar, poetizar, encantar, abraçar!
Ler é fundamental, abrace com as palavras!

Eram comuns também postagens espontâneas feitas pelas próprias crianças de fotos, vídeos ou áudios registrando uma atividade de leitura realizada por elas em casa.

Nos documentos analisados vê-se registradas por várias vezes que as seguintes atividades foram planejadas e executadas:

- Contação de histórias em áudio e montagem de PDF da história;
- Levantamento de dicas para melhorar ou aperfeiçoar a leitura (a pedido da professora do 1º ano);
- Separação e escolha dos livros literários que acompanharão o PET;
- Sugestões para leitura deleite;
- Elaboração de atividade literária;
- Downloads e compartilhamentos de livros literários em PDF;
- Gravação de vídeo de contação de história;
- Confecção e separação de tirinhas com pequenos textos;

⁵ É possível acessá-lo pelo link <https://bit.ly/3SMvz0G>

- Escolha da leitura deleite para o Módulo II⁶.

Inclusive, todos os encontros pedagógicos com a equipe, que aconteciam quinzenalmente, (online) para planejamento eram iniciados com uma leitura deleite, escolhida e contada pela pedagoga, que dirigia as reuniões.

Como culminância do projeto literário foi realizada no 2º semestre de 2021 a Mostra Literária (online) da escola. Este evento constou de uma série de vídeos que condensam atividades de leitura realizadas por cada turma. Um dos vídeos postados apresentam crianças do 5º ano do Ensino Fundamental recitando poemas e pode ser acessado por meio do link <https://bit.ly/49ngOZg> . Ao final de todas postagens que compuseram a mostra, a pedagoga publicou a postagem abaixo.

Figura 2: Postagem de encerramento da Mostra Literária



Fonte: Grupo do facebook da EMBP

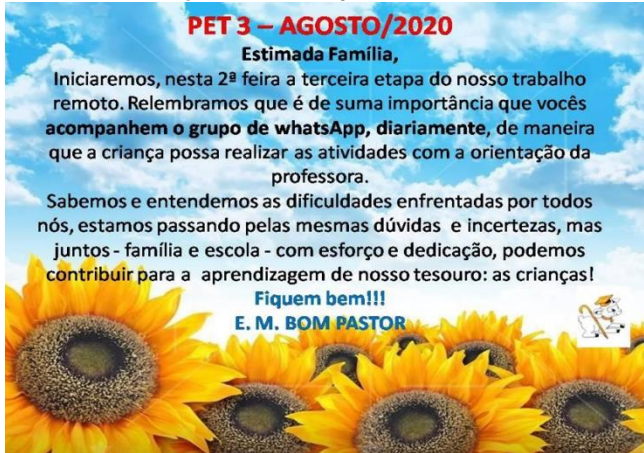
Nesta postagem foi parabenizado todo um trabalho que, não há dúvidas de que foi árduo, principalmente porque lidar com o desconhecido é difícil, e também ressaltado de maneira afetiva que a leitura é abraço que acolhe e sobretudo é um bem humanizador.

⁶ O Módulo II é o encontro que acontece semanalmente entre a equipe pedagógica da escola para planejamento e organização das atividades e projetos a serem desenvolvidos e também para formação.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A literatura é arte que transforma e através dela é possível tornar o mundo mais sensível e segundo Larrosa (2017, p. 309) “educar tem a ver com produção de sentidos”. Procuramos esta produção de sentidos nos mínimos detalhes, aproveitando toda oportunidade de comunicação com as famílias para enviarmos uma palavra afetuosa. A ilustração que se segue é de uma postagem cujo objetivo foi introduzir o material referente ao mês de agosto.

Figura 3: Introdução ao PET 3



Fonte: Arquivo da Pedagogia

Ao lermos o trecho que diz “sabemos e entendemos as dificuldades enfrentadas por todos nós, estamos passando pelas mesmas dúvidas e incertezas, mas juntos – família e escola – com esforço e dedicação, podemos contribuir para a aprendizagem de nosso tesouro: as crianças! Fiquem bem!” podemos perceber que concomitantemente às instruções e orientações há uma mensagem de encorajamento.

Ancorando em outro conceito de Larrosa, o de experiência, é possível classificar a leitura e a literatura como experiência de fruição, partindo do pressuposto de que “a experiência é o que nos passa, o que nos acontece, o que nos toca” (2014, p.18) e ele acrescenta que “a experiência é atenção, escuta, abertura, disponibilidade, sensibilidade, exposição” (Idem, 2014, p. 68). E em uma época em que as circunstâncias nos deixaram com os ânimos aflorados, em meio a tantas experiências negativas, uma das alternativas positivas foi o convite à experiência literária.

Destaca-se também o papel das professoras que foram grandes parceiras no quesito motivação, que não mediram esforços, por exemplo, para gravarem vídeos e áudios contando histórias e para baixarem arquivos de maneira a facilitar para aquelas famílias cujo acesso à internet era

precário. E é possível afirmar que “o sucesso inicial do encontro do leitor com a obra depende de boa motivação” (Cosson, 2006, p.54).

Não há resultados concretos, visto que foi uma experiência desenvolvida num período de grandes incertezas e instabilidades, mas é certo que houve, sim, motivação e promoção do acesso a materiais literários para todos.

Uma das coisas mais interessantes sobre a formação de leitores é: o mero contato contínuo com o material de leitura pode despertar e efetivamente desperta, na maioria das pessoas – o interesse pela leitura. (Ferrarezi; Carvalho, 2017, p.65).

Por meio das estratégias relatadas é possível reiterar que a escola aposta na eficácia do trabalho com a leitura, visto que “trabalhar com literatura infantil é criar condições para que formem leitores de arte, leitores de mundo, leitores plurais (...) é ampliar a competência de ver o mundo e dialogar com a sociedade.” (Gregorin, 2009, p. 77-78). Corroborar com esta proposta de abraçar com as palavras a ideia de Andruetto, ao afirmar que literatura é:

Escrever para que o escrito seja abrigo, espera, escuta do outro. Porque literatura, mesmo assim, é essa metáfora da vida que continua reunindo quem fala e quem escuta num espaço comum, para participar de um mistério, para fazer que nasça uma história que pelo menos por um momento *nos cure de palavra*, recolha nossos pedaços, junte nossas partes dispersas, transpasse nossas zonas mais inóspitas, para nos dizer que no escuro também está a luz, para mostrarmos que tudo no mundo, até o mais miserável, tem seu brilho (Andruetto, 2023, p.24).

Segundo dados coletados no syens⁷, em 2020, quando se iniciou o trabalho remoto, em decorrência da pandemia, das 189 crianças matriculadas do 1º ao 5º Anos do Ensino Fundamental, 08 terminaram o ano em abandono, nomenclatura utilizada para aqueles que não entregaram os PETs, constatando um percentual de 4,2%. Em 2021, de 191 matriculados, 05 crianças não concluíram, perfazendo 2,6%. Ou seja, as atividades literárias alcançaram um número considerável de remetentes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É possível considerar que esta foi uma estratégia iluminada desenvolvida pela escola em tempos sombrios.

⁷ Link de acesso:

https://acesso-profissional-saojoaodelrei.sistemasyens.com.br/mmsfa_report/by_school

Não há como certificar se todos os livros foram lidos ou ainda se a metáfora de acolhimento foi compreendida por todas as famílias, mas a intenção ao dar vida ao projeto foi de distribuir sorrisos em cada verso, compartilhar beleza em cada ilustração e sobretudo abraçar a todos e a cada um com as palavras.

O diálogo que se segue foi iniciado por uma estudante do 5º ano, que espontaneamente envia para o whatsapp particular da pedagoga um poema de sua autoria:

Você sabia que ...

Sorrir é amar
e dedicar-se nos momentos
felizes da vida...
Por isso, em um momento
triste lembre-se de um
sorriso.
A amizade por mais curta
que seja, nunca é esquecida
pois o amor não morre
ele dorme para
acordar mais
lindo que nunca.

A pedagoga responde com palavras de incentivo e orgulho, “Fico muito orgulhosa de você! Continue escrevendo que você já é uma poetisa! Saudades!!!” e a estudante complementa: “Obrigada muito obrigada o meu maior exemplo é você. Eu tô me dedicando muito para ser igual você”.

Figuras 4 e 5: Mensagem recebida pelo whatsapp



Fonte: Arquivo da Pedagoga

E não seria este diálogo a expressão de um abraço deveras apertado?

Enfim, apesar das dificuldades encontradas nestes dois anos de pandemia e trabalho remoto foram oportunizados às crianças a realização de atividades literárias e disponibilizados livros de literatura para que momentos de leitura fossem efetivados.

Então, abrace com palavras, como inspira a imagem ilustrativa do projeto Leitura Literária: Abraço que acolhe, idealizada e desenhada pela Pedagoga da escola:

Figura 6: Imagem ilustrativa do projeto



Fonte: Arquivo da Pedagoga

Por tanto, reitero, que a literatura, por meio da leitura é um dos eixos estruturantes – senão o mais importante – da prática educativa da escola, tendo a EMBP como meta incansável a formação de leitores comprometidos com o ato de ler.

Que por meio da leitura literária sintamo-nos, todos, abraçados e inspirados por esta arte tão potente!

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ABRAMOVICH, Fanny. **Literatura Infantil: Gostosuras e bobices**. 5 ed. São Paulo: Scipione, 2009.

ALVES, Rubem. **Mansamente pastam as ovelhas**. São Paulo: Papirus Editora, 2002.

ANDRUETTO, M. T. **Por uma literatura sem adjetivos**. 1 ed. 6ª imp. São Paulo: Editora Pulo do Gato, 2023.

BASTOS, Luciete. **Entre a crise pandêmica e a invisibilidade política: educação das crianças quilombolas**. Linhas Críticas, Brasília, DF, v. 26, 2020, p. 1 – 22.

COSSON, Rildo. **Letramento literário**. São Paulo: Contexto, 2006.

DELORS, Jaques. **Educação: um tesouro a descobrir**. 7 ed. revisada. São Paulo: Cortez; Brasília, DF: UNESCO, 2012.

FERRAREZI JR, Celso e CARVALHO, Robson Santos de. **De alunos a leitores: o ensino da leitura na educação básica**. 1 ed. São Paulo: Parábola Editorial, 2017.

GREGORIN Filho, José Nicolau. **Literatura Infantil: múltiplas linguagens na formação de leitores**. 1 ed. São Paulo: Editora Melhoramentos, 2009.

LAJOLO, Marisa. **Literatura ontem, hoje, amanhã**. São Paulo: Editora Unesp, 2018.

LARROSA, Jorge. **Elogio da Escola**. Belo Horizonte: Autêntica, 2017.

LARROSA, Jorge. **Tremores: escritos sobre experiência**. Belo Horizonte: Autêntica, 2014.

MARQUES, Fernanda P. C; TAMIETTI, Julia Ribeiro; BIZZOTTO, Luciana Maciel; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. **Emoções e sentimentos das crianças em tempos de pandemia**. In: SILVA, Isabel de Oliveira; LUZ, Isa Rodrigues da; CARVALHO, Levindo Diniz; GOUVÊA, Maria Cristina Soares de. (orgs). *Infância e Pandemia: Escuta da Experiência das crianças*. Belo Horizonte: INCIPIT, 2022. p. 117 – 154.

ROCHA, Caroline Felema dos Santos. **Mediação de Leitura em Tempos de Pandemia: Relato de experiência do projeto Resiliência literária na Biblioteca da UTFPR**. *Revista Brasileira de Biblioteconomia e Documentação*, São Paulo, v. 18, p. 01-15, 2022. Disponível em: <https://rbbd.febab.org.br/rbbd/article/view/1817> Acesso em: 28 ago. 2024.

SÃO JOÃO DEL-REI. **Decreto nº 8661**, de 13 de maio de 2020. Dispõe sobre a reorganização do calendário escolar 2020, em razão da interrupção das aulas em virtude das ações de enfrentamento ao Coronavírus (COVID-19), disciplina a oferta de Educação em atividades não presenciais – PETs (Planos de Estudos Tutorado) e, dá outras providências. Disponível em <https://www.saojoaodelrei.mg.gov.br/pagina/4053> . Acesso em 16 fev. 2024.